

## PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SEM DEFICIÊNCIAS SOBRE O LAZER DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: efeitos de um programa informativo<sup>1</sup>

Aline de Novaes Conceição<sup>2</sup>

Marília, SP, Brasil

Janaína Aparecida da Silva<sup>3</sup>

Marília, SP, Brasil

Maewa Martina Gomes da Silva e Souza<sup>4</sup>

Marília, SP, Brasil

**RESUMO:** Esse estudo tem como escopo analisar, no contexto educacional, os efeitos de um programa informativo no que se refere às percepções de crianças sem deficiência sobre o lazer de pessoas com deficiência física. Participaram da pesquisa 21 alunos matriculados em uma turma do terceiro ano das séries iniciais do Ensino Fundamental. Para tal, inicialmente, responderam um questionário relacionado com as deficiências, após isso, foi aplicado um programa informativo sobre inclusão e diversidade. Após a aplicação de cada encontro do programa, solicitaram-se que a turma pesquisada desenhasse ou escrevesse sobre o que havia aprendido. Na pesquisa apresentada neste texto, selecionaram-se os registros realizados após o quinto encontro, cujo tema estava relacionado às deficiências físicas e múltiplas. Esses registros foram analisados de acordo com a análise de conteúdo, buscando localizar registros sobre o lazer. A partir disso, verificaram-se que para as crianças dessa faixa etária não houve dificuldade para observarem que os pares com deficiência física não apenas têm direito ao lazer, mas possuem condições de se ocuparem dessa maneira.

**Palavras-chave:** Lazer. Inclusão. Concepções de crianças.

---

<sup>1</sup> O artigo originou-se de pesquisa de dois Trabalhos de Conclusão de Curso, a saber: especialização em Formação de Professores em Educação Especial e Inclusiva e graduação em Terapia Ocupacional.

<sup>2</sup> Cursando Especialização em Formação de Professores em Educação Especial e Inclusiva; Doutoranda em Educação, pela Faculdade de Filosofia e Ciências- FFC-, Universidade Estadual Paulista – UNESP - “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Marília/SP, Brasil. E-mail: [alinenovaesc@gmail.com](mailto:alinenovaesc@gmail.com)

<sup>3</sup> Terapeuta Ocupacional pela Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC-, Universidade Estadual Paulista – UNESP - “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Marília/SP, Brasil. E-mail: [sjanainaa8@gmail.com](mailto:sjanainaa8@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação, pela Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC, Universidade Estadual Paulista – UNESP - “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Marília/SP, Brasil. E-mail: [maewicc@hotmail.com](mailto:maewicc@hotmail.com)

## **PERCEPTIONS OF CHILDREN WITHOUT DISABILITIES ON THE LEISURE OF PEOPLE WITH PHYSICAL DEFICIENCY: effects of an informative program**

**ABSTRACT:** This study aims to analyze, in the educational context, the effects of an informative program in regard to the perceptions of children without disabilities on the leisure of people with physical disabilities. Twenty-one students enrolled in a class of the third year of the initial series of Elementary Education participated in the research. For this, initially, they answered a questionnaire related to the deficiencies, after that, an informative program on inclusion and diversity was applied. After the implementation of each meeting of the program, the class investigated was asked to draw or write about what they had learned. In the research presented in this text, the records were selected after the fifth meeting, whose theme was related to physical and multiple deficiencies. These records were analyzed according to content analysis, seeking to locate records about leisure. From that, it was verified that for the children of that age group there was no difficulty to observe that the pairs with physical disability are not only entitled to leisure, but they have conditions to deal with that way.

**Keywords:** Leisure. Inclusion. Children's conceptions.

## **PERCEPCIONES DE NIÑOS SIN DISCAPACIDADES EN EL OCIO DE LAS PERSONAS CON DEFICIENCIA FÍSICA: efectos de un programa informativo**

**RESUMEN:** Este estudio tiene como objetivo analizar, en el contexto educativo, los efectos de un programa informativo en lo que se refiere a las percepciones de niños sin discapacidad sobre el ocio de personas con discapacidad física. Participaron de la investigación 21 alumnos matriculados en una clase del tercer año de las series iniciales de la Enseñanza Fundamental. Para ello, inicialmente, respondieron un cuestionario relacionado con las deficiencias, después de eso, se aplicó un programa informativo sobre inclusión y diversidad. Después de la aplicación de cada encuentro del programa, se pidió que la clase investigada dibujara o escribiera sobre lo que había aprendido. En la investigación presentada en este texto, se seleccionaron los registros realizados después del quinto encuentro, cuyo tema estaba relacionado a las deficiencias físicas y múltiples. Estos registros fueron analizados de acuerdo con el análisis de contenido, buscando localizar registros sobre el ocio. A partir de eso, se verificaron que para los niños de esa franja etaria no hubo dificultad para observar que los pares con discapacidad física no sólo tienen derecho al ocio, pero poseen condiciones de ocuparse de esa manera.

**Palabras-clave:** Ocio. Inclusión. Concepciones de niños.

## Introdução

As ocupações ocorrem dentro dos diferentes contextos em que o indivíduo está envolvido, sendo influenciadas pela interação entre os fatores de sujeitos, habilidades de desempenho e padrões de desempenho (AOTA, 2015).

Almeida (1996, p. 96) entende ocupação como: “[...] algo inerente ao homem, fazendo parte de sua existência, e configurando um dos meios mais profundos de lidar com a própria natureza humana. É através dessas ações que ele se transforma e cria sua própria existência”.

Nesse contexto, para compreender o lazer é necessário visualizá-lo além do conteúdo da ação, visto que a construção do seu conceito depende dos contextos/circunstâncias em que acontecem, tendo o tempo e a atitude como aspectos fundamentais para sua caracterização, por isso, o lazer deve ser considerado a partir da combinação destes dois aspectos. O aspecto tempo refere-se àquelas atividades desempenhadas no tempo liberado do trabalho, familiares, sociais e religiosas; o aspecto atitude é caracterizado pelo tipo de relação entre o sujeito e a experiência vivida, ou seja, a satisfação que a atividade provoca (MARCELLINO, 2002).

O lazer é constituído a partir de quatro características específicas, sendo elas: liberatória, desinteressada, hedonística e pessoal. A primeira consiste na liberação do indivíduo de suas obrigações institucionais (profissionais, famílias, socioespirituais, sociopolíticas); a segunda fundamenta-se na não finalidade lucrativa, utilitário, ideológica; a terceira é determinada pelo prazer como bem supremo, sendo esta característica a condição primária do lazer, marcado pela busca de satisfação; e a última refere-se à escolha pessoal, ou seja, às necessidades do indivíduo, oferecendo as possibilidades de libertação das fadigas físicas ou nervosas; tédio do cotidiano em decorrência das atividades repetitivas e ruptura temporária das rotinas e dos estereótipos impostos pelo funcionamento dos organismos de base (DUMAZEDIER, 1979).

Diante disso, compreende-se o lazer como a vivência de diversas manifestações da cultura, seja o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e as artes, sendo que essas práticas possuem diferentes manifestações e significados dentro dos mais diversos contextos, fazendo com que os diálogos entre eles dependam do tempo/espço que acontecem, das experiências e papéis que cada sujeito assume dentro das instituições e grupos que vivem (GOMES, 2008).

Além de ser uma das ocupações humanas, o lazer é também um direito garantido por diferentes órgãos, entre eles pode-se citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que assegura no artigo 4º que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar os direitos ao lazer às crianças e aos adolescentes (BRASIL, 2014) e na Constituição Federal de 1988 que no artigo 227 é enfatizado o lazer:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, grifo nosso).

No entanto, apesar do Estado garantir o lazer como direito básico, o que se vê é a negligência e a discriminação do lazer, não sendo visto como algo importante na vida das pessoas (MARTINELLI, 2011). Dessa forma, nota-se que sua prática é inibida e dificultada por diversos fatores, os quais influenciam e corroboram para maior fragilidade no seu acesso, tanto para pessoas sem deficiência, quanto para pessoas com algum tipo de comprometimento físico, social e/ou emocional. (MARCELLINO, 2002; MARTINELLI, 2011).

Paralelo a isso, Omote (1994) ressalta a importância de compreender a percepção que a sociedade tem diante da deficiência, tendo em vista que:

[...] a deficiência não é algo que emerge com o nascimento de alguém ou com a enfermidade que alguém contrai, mas é produzida e mantida por um grupo social na medida em que interpreta e trata como desvantagens certas diferenças apresentadas por determinadas pessoas. Assim, as deficiências devem, a nosso ver, ser encaradas também como decorrentes de modos de funcionamento do próprio grupo social e não apenas como atributos inerentes às pessoas identificadas como deficientes. A deficiência e não-deficiência fazem parte do mesmo quadro; fazem parte do mesmo tecido-padrão. (OMOTE, 1994, p. 68-69)

Todavia, o lazer é importante na vida de todas as pessoas, independentemente de alterações anátomo-fisiológicas, se apresenta ou não algum tipo de deficiência.

A partir disso, realizaram-se os seguintes questionamentos: como as crianças participantes do estudo compreendem o lazer de pessoas com deficiência? A participação dessas crianças no programa informativo foi capaz de fornecer informações mais adequadas quanto às capacidades das pessoas com deficiência física? Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa consiste em analisar, no contexto educacional, os efeitos de um programa informativo no que se refere às percepções de crianças sem deficiência sobre o lazer de pessoas com

deficiência física.

## **Materiais e método**

Para a realização da pesquisa selecionaram-se alunos matriculados em uma turma do terceiro ano (8 e 9 anos)<sup>5</sup> dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ressalta-se que a pesquisa respeitou todas as normas estabelecidas pela resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012), referentes aos aspectos éticos em pesquisa com seres humanos e foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP). Os responsáveis pelos alunos receberam e assinaram um *Termo de Consentimento Livre e esclarecido* para participação voluntária na pesquisa.

Na turma em que foi realizada a pesquisa, havia 21 alunos que estão em uma Escola Municipal localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo, que atende predominantemente alunos em situação de vulnerabilidade social. Essa escola atende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (6 a 10 anos), em período integral, ou seja, os alunos têm aulas das 7h às 16h, sendo que neste ano de 2017, na escola há dois primeiros anos, dois segundos anos, três terceiros anos, três quartos anos e três quintos anos.

Inicialmente, os alunos, sujeitos da pesquisa responderam a uma adaptação de um questionário que foi realizado por Souza (2014). Nesse instrumento, além de haver relações com concepções das deficiências, também são apresentadas 16 questões sobre os conceitos, as causas, as implicações e a interação, ou a falta de interação com a criança com deficiência física, visual, auditiva e intelectual. Dessa forma, para cada deficiência há quatro questões, totalizando 16. Para este texto, enfocaram-se as respostas relacionadas à deficiência física.

A partir disso, a fim de analisar os dados do questionário, realizou-se uma transcrição das respostas obtidas no questionário que possibilitou a análise quantitativa para as respostas fechadas e a análise qualitativa para as respostas abertas. Nas respostas abertas, realizou-se uma análise de conteúdo.

Para a categoria de análise utilizou-se a mesma de Souza (2010), a saber: “1) desconhecimento”, “2) ideia fantasiosa”, “3) informação equivocada” e “4) resposta favorável”. Nas respostas fechadas utilizou-se testes estatísticos específicos. Após isso, foi enviada as respostas das crianças para duas juízas, da área da educação, que atribuíram as categorias de análises às respostas e após isso, foi conferido com as categorias inseridas pela pesquisadora, a

---

<sup>5</sup> Nessa turma, há uma aluna que em agosto completa 10 anos de idade, pois pela segunda vez está cursando o 3º ano do Ensino Fundamental.

fim de que houvesse a confirmação de no mínimo 80% de concordância. Positivamente houve a concordância de 87% da primeira juíza e de 86% da segunda juíza em relação às respostas.

Após isso, os alunos da turma em que foi realizada a pesquisa participaram de um programa informativo sobre inclusão e diversidade elaborado por Vieira (2014) e apresentado em sua tese de doutorado. O programa é composto de 10 encontros e visa informar crianças sobre diversidade, deficiências (auditiva, visual, física e múltiplas, intelectual, Síndrome de Down) e inclusão, a partir, principalmente, de conversas, vídeos, jogos, livros, fantoches e imagens.

Vale ressaltar, que para cada encontro há temas, objetivos, materiais, atividades, debates e em cinco encontros há “tarefas”, ou seja, atividades para serem realizadas pelos alunos fora do espaço escolar e que se tornam discussões nos encontros posteriores.

No Quadro 1, abaixo, há os temas e os objetivos de cada encontro explicitado por Vieira (2014):

**Quadro 1 - Temas e objetivos de um programa informativo sobre diversidade e inclusão**

<b>Encontros</b>	<b>Tema</b>	<b>Objetivos</b>
1	<b>A diversidade na natureza e entre os homens</b>	Introduzir o tema da diversidade na natureza e entre os homens, construindo uma visão positiva das diferenças e da necessidade de respeito entre elas por meio de jogos coletivos e desenhos.
2	<b>A diversidade e as deficiências</b>	Retomar o tema da diversidade entre os homens, construindo uma visão positiva das diferenças e a necessidade de respeito entre elas. Introduzir a temática das deficiências, falando de nomenclaturas, limitações e possibilidades, no contexto da Educação Inclusiva, por meio da confecção do “painel da diversidade”, com recortes e colagem.
3	<b>A deficiência auditiva</b>	Propiciar informações básicas sobre a deficiência auditiva, definições, nomenclaturas, causas, formas de comunicação e recursos para adaptação. Buscar elucidar concepções inadequadas e generalizações, valorizando as diferenças individuais e potencialidades. Debater sentimentos e inserir formas adequadas de se relacionar com pessoas com essas deficiências, incentivando amizades e comunicação.
4	<b>A deficiência visual</b>	Idem ao anterior, mas com relação à deficiência visual.
5	<b>As deficiências físicas e múltiplas</b>	Idem ao anterior, mas com relação às deficiências físicas e múltiplas.
6	<b>A deficiência intelectual</b>	Idem ao anterior, mas com relação à deficiência intelectual.
7	<b>A Síndrome de Down</b>	Idem ao anterior, mas com relação à Síndrome de Down.
8	<b>Inclusão I</b>	Propiciar informações básicas sobre o processo de inclusão escolar, apresentando a proposta da Educação Inclusiva, dando ênfase ao papel de toda a comunidade escolar no processo

		(direção, coordenação, funcionários, professores, familiares e alunos com e sem deficiências). Apresentar recursos de apoio educacional e de saúde presentes na comunidade, externos à escola (como instituições especiais e serviços multiprofissionais). Ressaltar a importância da avaliação, das particularidades de cada caso e da busca constante da inclusão social. Apresentar os recursos na escola regular, como Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e adequações estruturais, por exemplo, e na sala comum (adequação curricular, etc). Enfatizar a importância do papel dos alunos na socialização e aprendizado de todos. Realizar a observação do ambiente escolar e na comunidade, considerando os elementos abordados.
9	<b>Inclusão II</b>	Dar continuidade ao encontro anterior
10	<b>Revisão e Encerramento do Programa</b>	Revisão de todo o conteúdo trabalhado e construção por parte das crianças de uma “produção”, de livre escolha, que resuma e possa expressar a terceiros seu aprendizado sobre o tema das deficiências e da inclusão.

Fonte: Vieira (2014, p. 161-172).

Assim, considerando os objetivos do estudo aqui apresentado, selecionaram-se os registros das crianças realizados após o encontro 5, “As deficiências físicas e múltiplas”. Abaixo, apresentam-se na íntegra as orientações desse encontro:

#### **Quadro 2 - Encontro 5 do programa informativo sobre deficiências físicas e múltiplas**

##### **Encontro 5:**

##### **Tema: As deficiências físicas e múltiplas**

**Objetivos:** Idem ao anterior, mas com relação às deficiências físicas e múltiplas.

##### **Materiais:**

▫ Vídeos retirados do *Youtube*: “Basquete sobre rodas – Sportv – Daniel Morales”

▫ Livro *Conte Comigo!* - Ziraldo

##### **Atividades:**

▫ Retomar a tarefa do último encontro: ensinar palavras em LIBRAS para pessoas conhecidas.

▫ Vídeo do *Youtube* “Basquete sobre rodas – Sportv – Daniel Morales”: assistir ao vídeo e depois realizar um debate com as crianças, que deve iniciar-se questionando o que acharam do vídeo, solicitando comentários livres das mesmas. Nesse debate, incluir informações sobre as deficiências físicas, definições, nomenclaturas adequadas, necessidades especiais, recursos utilizados/formas de comunicação. Apresentar orientações sobre como se relacionar com pessoas com deficiências físicas.

▫ Fazer a leitura do livro “Contem Comigo”, do Ziraldo e debatê-lo em sala, contribuindo para a discussão no mesmo sentido exposto até o momento.

▫ Tentar lembrar com as crianças os símbolos ou estruturas que indicam adaptações, como rampas, estacionamento, assento no ônibus, sanitários adaptados, na própria escola e na comunidade. Também deve debater sobre obstáculos que constituem em barreiras à acessibilidade. Incentivá-los a respeitar essas indicações, construindo a compreensão dos motivos e importância das mesmas.

▫ Explicar sobre a existência de pessoas com múltiplas deficiências e as necessidades especiais destas, diferenciando enfaticamente das *generalizações indevidas* (“há pessoas que têm mais de uma deficiência, dê exemplos, mas não é porque uma pessoa tem uma deficiência que necessariamente ela tem outras”).

---

□ Demonstrar as limitações e necessidades especiais, mas destacar as habilidades e possibilidades de desenvolvimento. Incentivar iniciativas de comunicação e amizade e sentimentos de cooperação e não de piedade apenas.

---

Fonte: Vieira (2014, p. 167).

Nesse encontro, além do vídeo proposto, utilizaram-se também dois vídeos sobre uma adolescente com deficiência física escrevendo com os pés e um advogado dirigindo com os pés, ambos não tinham os braços. O encontro teve a duração de 1h20 minutos e houve a ausência de três alunos.

Após a aplicação desse encontro do programa, solicitaram-se que desenhassem ou escrevessem sobre o que havia aprendido.

A fim de analisar os dados, realizou-se a análise qualitativa, com base nos conteúdos dos desenhos e das mensagens, especificamente sobre os registros de lazer.

## **Resultados e discussão**

Com o questionário utilizado, foi possível compreender que *a priori*, ou seja, no início da pesquisa, as crianças apresentaram respostas de que não eram favoráveis à inclusão, apresentando concepções inadequadas e atitudes sociais desfavoráveis à inclusão das pessoas com deficiência, compreendendo as pessoas com deficiência física, como pessoas que não pudessem realizar atividades de lazer comuns às demais.

Após a aplicação do programa informativo mencionado, especificamente do encontro de número 5 desse programa<sup>6</sup>, observa-se que todos (100%) os alunos participantes apresentaram efeitos positivos, no sentido de demonstrarem concepções mais adequadas, bem como atitudes sociais mais favoráveis com relação à inclusão de pessoas com deficiência física e múltiplas deficiências.

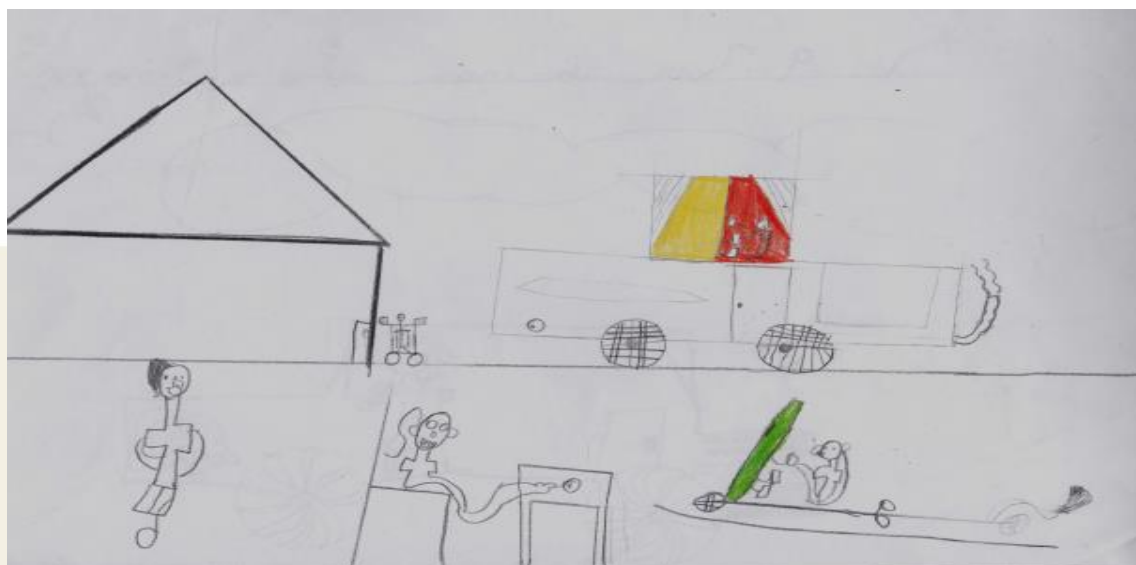
Para além de conceitos adequados, as crianças também tiveram condições de relatar sobre o lazer das pessoas com deficiência física, dessa forma, selecionamos uma amostra com dois desenhos e um texto, produzidos pelos alunos ao final da aplicação do programa informativo mencionado.

---

<sup>6</sup> Esse encontro propiciou informações básicas sobre as deficiências físicas e múltiplas, a saber: definições, nomenclaturas, causas, formas de comunicação e recursos para adaptação. Além de, buscar elucidar concepções inadequadas, propiciando a valorização das diferenças individuais, as potencialidades das pessoas com deficiência; e o debate de sentimentos; inserindo formas adequadas de se relacionar com pessoas com essas deficiências.



**Figura 1** – Desenho elaborado pelo participante 2 (P2).

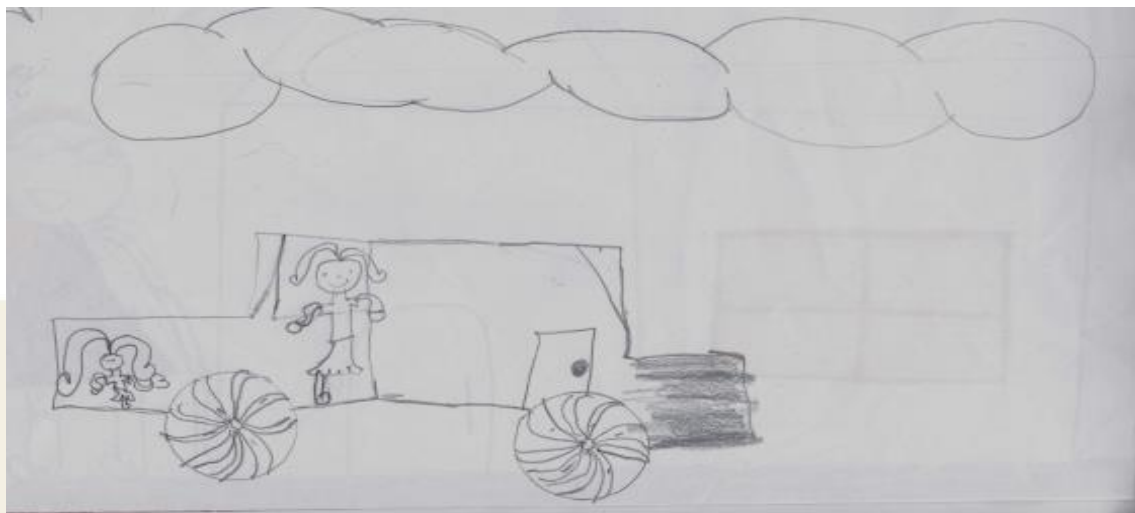


Fonte: recuperada pelas autoras.

No desenho selecionado, são apresentadas cinco pessoas com deficiência física em situações diversas, sendo duas delas passeando (uma sem uma perna e outra na cadeira de rodas), uma estudando (sem braços e com uma perna, sendo a escrita feita por intermédio dos pés), uma pessoa dirigindo com os pés e por fim uma pessoa praticando esportes (sem braços).

Aspecto que aparece com frequência (52,9%) nas produções dos participantes é a pessoa com deficiência passeando de carro, especificamente dirigindo o próprio automóvel, como pode ser observado na figura 2, elaborada pelo participante 3.

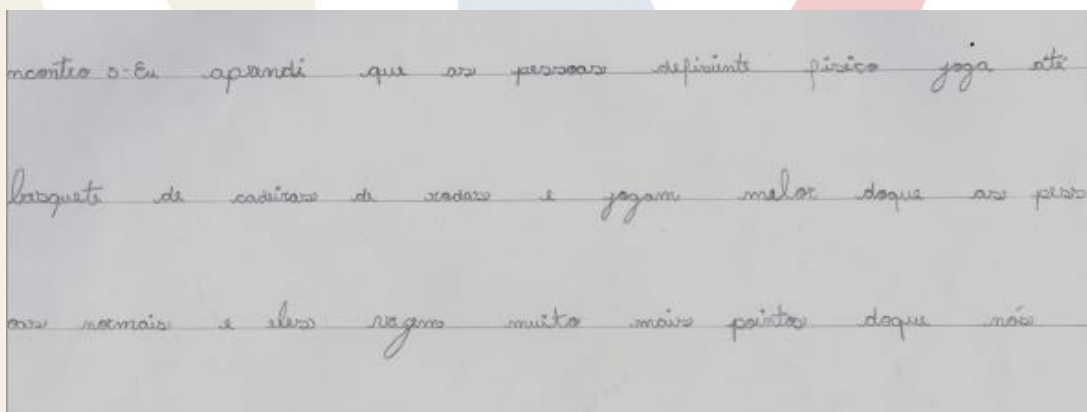
**Figura 2** – Desenho elaborado pelo participante 3 (P3).



Fonte: recuperada pelas autoras.

Como comentado, aos participantes era informado, ao término da intervenção do programa, que deveriam manifestar sua compreensão do momento vivenciado de modo livre. Dessa forma, alguns optaram por representar com desenhos (82,35 %) e o restante optou por escrever sobre a deficiência física e o lazer, como pode ser observado na figura 3.

**Figura 3 – Produção textual elaborada pelo participante 9 (P9).**



Legenda<sup>7</sup>: "Encontro 5- Eu aprendi que as pessoas deficiente físico joga até basquete de cadeira de rodas e jogam melhor do que as pessoas normais e eles fazem muito mais pontos do que nós".

Fonte: recuperada pelas autoras.

As falas e os desenhos das crianças foram capazes de transmitir a percepção das habilidades e potencialidades de pessoas com deficiência física realizando atividades de lazer.

Essas produções representam os efeitos de programas de cunho interventivo no

<sup>7</sup>Transcrição realizada na íntegra, respeitando a representação textual do participante.

contexto educacional. Os resultados apresentados indicaram que o programa informativo produziu efeitos positivos nas concepções e atitudes sociais dos participantes, tornando-as mais favoráveis à inclusão.

Resultados semelhantes foram encontrados por Vieira (2006), que aplicou um programa informativo sobre deficiência intelectual e inclusão, voltado ao público infantil em 20 crianças do segundo ano do ciclo I do ensino fundamental e comparou suas concepções e atitudes sociais a um grupo controle. As diferenças das atitudes sociais em relação à inclusão entre os grupos foram estatisticamente significantes, tendo o grupo experimental atitudes mais positivas que o controle. Além disso, após a intervenção, o grupo experimental apresentou atitudes mais favoráveis quando comparadas à mensuração no pré-teste.

Vayer e Roncin (1989) realizaram um estudo com crianças de salas com alunos com deficiência, relatando que as crianças sem deficiência disseram que os alunos com deficiência precisavam de ajuda, elas não se sentiam superiores às pessoas com deficiência e com isso recusavam-se a fazer um julgamento negativo sobre o comportamento deles compreendendo a deficiência como injustiça.

Especificamente sobre o brincar, que é uma atividade ocupacional, Hestenes e Carroll (2000) realizaram entrevistas individuais com 21 crianças sem deficiência e reuniram observações de 29 crianças com e sem deficiência na sala de aula e no recreio. A compreensão da deficiência influenciou a preferência declarada para brincar com pares hipotéticos com deficiência, mas não influenciou as interações reais com os colegas com deficiência.

## **Conclusões**

Esse estudo teve como escopo analisar os efeitos de um programa informativo no que se refere às percepções de crianças sem deficiência sobre o lazer de pessoas com deficiência física. As produções dos participantes representam os efeitos de programas de cunho interventivo no contexto educacional.

Os resultados apresentados indicaram que o programa informativo produziu efeitos positivos nas concepções e atitudes sociais dos participantes, tornando-as mais favoráveis à inclusão.

Nesse contexto, o lazer enquanto ocupação humana foi representada pelos participantes como um direito básico e comum entre pessoas com e sem deficiência, oferecendo a possibilidade de futuros relacionamentos de troca de amizades, possibilidades de “passar juntos”, “brincar juntos” e de interações baseadas no conhecimento, na empatia e na ajuda

oferecida pela criança sem deficiência à criança com deficiência.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. M. Arte, loucura e sociedade: ideologias e sensibilidade na terapia ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 5, n. 2. p. 87-100, 1996. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/298/259>>. Acesso em: 13 maio 2017.

OTA. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio & processo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26 (ed. esp.), p.1-49, Jan/Abr. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496/96423>>. Acesso em: 13 maio 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 4 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 13 maio 2017.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). **Resolução n.º 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 8.069, de 13 de maio de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/acessibilidade/legislacao-pdf/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acesso em: 13 maio 2017.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GOMES, C. L. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. **Revista Itinerarium**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 1-18, 2008.

HESTENES, L. L.; CARROLL, D. E. The Play interactions of young children with and without disabilities: individual and environmental influences. **Early Childhood Research Quarterly**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 229-246, 2000.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3. ed. Campinas, 2002.

MARTINELLI, S. A. A importância de atividades de lazer na Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 19, n.1, p. 111-118, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/429/317>>. Acesso em: 13 maio 2017.

OMOTE, S. Deficiência e não-deficiência: recortes do mesmo tecido. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.1, p. 65-73, 1994.

SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e. **Concepções de crianças não deficientes acerca das deficiências**: estudo realizado com crianças de 4 a 6 anos de idade. 2010. 45 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Estudo evolutivo de concepções de crianças e adolescentes sem deficiência sobre as deficiências e suas atitudes sociais em relação à inclusão**. 2014. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

VAYER, P.; RONCIN, C. **A Integração da criança deficiente na classe**. São Paulo: Manole, 1989.

VIEIRA, C. M. **Programa informativo sobre deficiência mental e inclusão: efeitos nas atitudes e concepções de crianças não-deficientes**. 2006. 208p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2006.

VIEIRA, C. M. **Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos**. 2014. 183 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas)-Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

#### Endereços para correspondência

**Aline de Novaes Conceição e Janaína Aparecida da Silva**

Endereço: Rua Theodoro Marques Pinto, nº 126, Palmital, Marília/SP, CEP: 17.511-280.

**Maewa Martina Gomes da Silva e Souza**

Endereço: Rua Joaquim Nabuco, nº 52ª, São Miguel, Marília/SP, CEP 17506-200.



**Recebido em:**  
01/11/2017  
**Aprovado em:**  
07/12/2017